

CEDI - P.I.B.
DATA 08/04/94
CCD BCD 00026

Roraima pede socorro

Ocupando uma área de 230.104 Km² no extremo norte do Brasil, o Território Federal de Roraima faz fronteira com a Venezuela e a República da Guiana, e exibe um charme ecológico intrinsecamente singular. Bem poucos brasileiros o conhecem, o que faz com que as notícias se espalhem Brasil afora, acompanhadas de equívocos pitorescos, senão fantasiosos.

O começo da nossa história é bem semelhante ao que ocorreu no resto do Brasil. A ação "civilizatória" dos colonizadores portugueses deixou marcas profundas e, até mesmo, irreversíveis. Alguns Povos Indígenas desapareceram, e outros, foram absorvidos brutalmente pela sociedade branca, como é o caso dos Makuxi e Wapixana - já quase completamente desaculturados e enfrentando graves conflitos pela posse legítima de suas terras.

A ambição exacerbada de grupos radicais e inescrupulosos os tem levado a uma verdadeira asfixia social: perambulam em flagrante estado de miséria em busca de pelo menos, da mais remota possibilidade de cultivar o seu roçado, pois a arrogância dos fazendeiros, não lhe permite usufruir do direito à vida.

Retratando toda a agonia de seu povo, o Tuxawa Makuxi Gabriel Viriato Raposo, em 1965, num desabafo histórico, denunciou:

"Branco chegou e roubou nossas terras: e o índio não podia mais caçar. Falou que as terras boas era dele, falou que os peixes dos rios e dos lagos eram dele. Depois trouxe as doenças. Depois aproveitou das nossas mulheres! E o índio revoltou-se. Entendeu que o Deus dos brancos era ruim".

Agora, o holocausto ronda os Yanomami - vivendo ainda em regime de isolamento relativo, eles têm sido fustigados e corrompidos pelos garimpeiros. Os conflitos com vítimas fatais vem se repetindo com frequência. O que antes representava uma inofensiva entrada de aventureiros em busca de ouro, hoje se traduz como uma ameaça beligerante às relações harmoniosas dos diversos grupos locais que formam esse povo fantástico - que possui quatro línguas, cada uma com dialetos -, exuberante em criatividade e organização social, cujo legado milenar agora se vê fadado ao extermínio. Eles representam a última esperança da preservação de uma espécie que aos poucos está a extinguir-se - eles desafiam a dignidade de toda a Nação Brasileira.

Se nunca, nenhum tribunal se reuniu para fazer justiça ao extermínio dos Povos Indígenas - o mundo continuava viver como se nada tivesse acontecido -, pesa sobre nós brasileiros, a responsabilidade de garantirmos às futuras gerações, o privilégio de conviver com a existência desses povos.

Basta que tenhamos boa vontade e sensibilidade para alcançarmos a sua visão filosófica; aí então, evitaremos o desastre ecológico que se aproxima.

Uns setores da sociedade roraimenses estão incorformados e ao mesmo tempo impotentes para levar adiante essa luta gigantesca. Por isso, pedem socorro a todos os brasileiros na defesa da preservação de seus Povos Indígenas.

O vale amazônico de tão imenso, parece calar o eco da nossa voz, que o Brasil não ouve. Brasileiros, ajudem-nos! Preservação ainda que tarde.

Endereço para contatos:

Comissão Defesa Povos Indígenas em Roraima
C.P. 107
69.300 Boa Vista (RR)